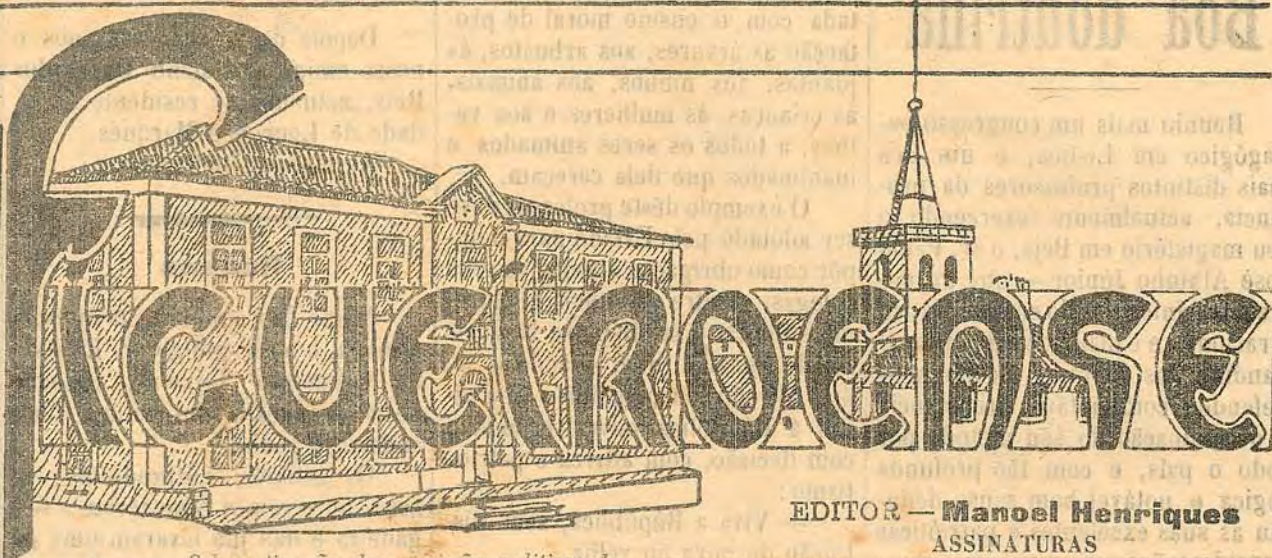




Director — José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Português

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — Manoel Henriques ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; — Estrangeiro 2\$00

Numero avulso, 50\$; Anuncios, preço convencional

Redacção — Tip. Reis Gomes — Coimbra

Composto e impresso na Tip. Reis Gomes — Coimbra

1 JUL 18

O concelho de Castanheira de Pera

Havendo escrito uma serie de artigos para este jornal, pode parecer estranho que eu nada tenha dito acerca duma noticia de caracter officioso, segundo parece, que muito interessa á minha terra e muito a ha-de ter preocupado.

Eu proprio, escutando a voz da minha consciencia, seria o primeiro a condenar-me, se para o meu silencio não houvesse motivos ponderosos, que plenamente o justificam.

Quando conheci essa noticia eram passados muitos dias sobre a sua publicação no *Mundo*, e de pois estive durante uma semana impossibilitado de escrever.

Eu sei que nada vale o meu protesto contra a monstruosidade da projectada extinção do concelho da Castanheira, e sei igualmente que nesta epoca de *imprevisto*, em que estamos vivendo, nenhum valor tem tambem invocar-se os sagrados direitos dos povos, que, em nome da ordem e da justiça social, os poderes publicos têm o dever de respeitar.

A Castanheira, na plena consciencia do seu valor e com recursos que lhe garantiam vida propria, independente da tutela extranha, veio pelos anos fora acalentando a acariciadora esperança da sua autonomia administrativa, e para ella trabalhou afincadamente até ao dia em que viu coroada de exito a sua justa aspiração.

Foi o parlamento da Republica, legitimamente eleito pelo voto livre da nação, que, num gesto de justiça, sancionou as legitimas reclamações levadas á sua discussão.

A Castanheira tinha razões de varia ordem para lutar, como lutou, com rara tenacidade pela sua independencia.

O seu progresso material, que em certa epoca atingiu um elevado grau de desenvolvimento, fez naturalmente nascer a ideia de que na vida do concelho representava um *valor real*, e que por si podia muito bem administrar as suas receitas, destinando-as a obras de manifesta utilidade. E' claro que o constante pensamento da Castanheira relativamente á sua autonomia podia atenuar-se com uma cuidada e justa politica de atracção, que uma elemental previdencia aconselhava. A sede do concelho, porém, quer se fale em Pedrogam ou em Figueiró, tratou sempre a Castanheira como *inimiga*, embora ella fosse, como é sabido, a freguezia que mais contribua para as receitas orçamentais.

Eu nem quero recordar os vexames por que Pedrogam tentou fazer-nos passar quando, no uso legitimo d'um direito, ali fomos como delegados da nossa terra! . . . Não sei porquê, quando estas coisas me vêm ao pensamento sinto-me tentado a fazer a historia d'essa epoca, que teve a vantagem—talvez a *única*—de revelar pessoas e *caracteres* . . .

Ha factos que se gravam indelevelmente na memoria. Para eles pode a ação do tempo trazer o perdão, mas nunca o esquecimento.

Querem fazer regressar a Castanheira ao seu antigo estado de escravidão?

E' possível.

Como sempre, nas ultimas eleições a gente da minha terra provou que tem caracter, que sabe o que se intende por honra, não sancionando com os seus sufrágios esta intoleravel situação politica.

Agora . . . vem o castigo pela sua nohre altivez.

Mas, meus caros Patricios e Amigos, o que esta gente não pode tirar á nossa terra é o grande orgulho de ter cumprido o seu dever, nem o purissimo ar que a Natureza lhe concedeu e que tem gravado no granito das nossas serras as rigidas normas do Character.

Se a Castanheira cair, *cae de pé, com a consciencia do dever cumprido*.

MIGUEL ALEXANDRE ALVES CORREIA.

Aniversario

No dia 24 d'este mez passou o aniversario natalicio dos nossos amigos srs. Antonio e Luiz Ferreira, comerciantes, desta vila.

Ecos & Noticias

A impagavel camara.

Ainda não chegaram a esta vila os 15 mois de milho comprados em Lisboa, para abastecer o mercado do nosso concelho, que se vê privado deste precioso cereal, que constitue a base principal da alimentação do povo.

Ainda não veio e parece mesmo que não virá tão depressa.

Ha por ahi . . . *uns afilhados* que têm algum milho para vender a 2\$40 reis, e, por isso, propositadamente, demoram a sua vinda, com grande prejuizo do povo, que tem fome.

Cautela, srs. camaristas, que a fome não tem lei . . .

Juizo e cabeça fresca . . .

A camara adquiriu em Lisboa 16 sacas de assucar, distribuindo 8 pelo comercio, para ser vendido ao publico (500 gramas a cada casa) fazendo presente das restantes á . . . *Cooperativa*, que conta umas dezenas de associados.

Para arranjar o assucar, a camara serviu-se do nome do povo, mas, ao distribui-lo, esqueceu-se dele, e o assucar foi para meia duzia de amigos, o que deu logar a justificados protestos.

Todas as camaras procuram suavisar a triste situação dos seus municipes e só a nossa parece disposta a levantar um conflito de que poderão resultar consequencias funestissimas.

E dizem-se eles os *amigos do povo* . . .

Que bons . . . *amigos* . . . de Peniche.

Um sacrificio

A semana passada reuniu-se em Lisboa um . . . *grande* numero de individuos e, acompanhados de duas harmonicas, dirigiram-se á residencia do . . . *fundador da Republica*, pedindo-lhe para voltar a ocupar o logar de secretario d'Estado das subsistencias.

O sr. Machado Santos . . . *comovido* . . . agradeceu a . . . *grande* manifestação, e prometeu aceder ao pedido, embora fizesse um . . . *enorme sacrificio*.

Coitadinho! A maneira como ele e eles fazem estas coisas dá vontade de rir.

Deixem-nos, que eles caem pelo ridiculo . . .

Gratidão

O sr. major Pais, que diz ter a seu lado a opinião do paiz, continua diariamente ordenando buscas domiciliarias, prisões, deportações de bons republicanos, etc., etc.

Para corresponder á maneira . . . *benevola* como o paiz tem recebido os seus grandes actos e as suas belas obras, o sr. major declarou no seu empolgante discurso em Elvas que . . . *mandará fuzi-*

lar aqueles que tentarem revolucionar o paiz . . .

O sr. Pais quiz assim mostrar publicamente a sua gratidão aos seus grandes . . . *admiradores*.

Uma verdade

O sr. major frisou no seu discurso em Elvas que achava natural o seu fusilamento quando saiu para o parque Eduardo VII.

Será talvez o remorso que começa a dar voltas á sua . . . consciencia.

O sr. Sidonio entende, e talvez muito bem, que a sua liquidação seria mais gloriosa do que a figura que está fazendo.

Talvez tenha razão.

Um abuso

O regente da escola central desta vila, sr. Constantino de Araujo Lacerda, acaba de fixar a sua residencia no sitio da Serrada, que dista da escola perto de 2 kilometros.

A lei obriga-o a residir na sede da escola, mas, como á frente do circulo escolar está o sr. Barata, o sr. regente continuará a residir ali com manifesto desprezo pela lei.

A referida escola tem residencia para dois professores, não vivendo, porém, ali nenhum, com inteiro conhecimento do inspector.

A lei agora . . . são eles

O escalracho

Um Silva qualquer, sem graça e quasi sem forma humana, um *Caveira ambulante*, deu lhe para se arvorar em planta productiva tendo por visinho um escalracho, atirando para publico a sua larga historietta, que é, felizmente, conhecida como a do mais autentico *Judas* que Deus teve a infelicidade de deitar a este mundo.

A planta util (é elle já se deixa ver) o patife sem crenças e sem ideas, que não sabe o que é ser-se conservador ou radical,—pensando só na barriga, como um vadio . . . *encostado*.

O escalracho representa-o ele por um demagogo, um carbonario, um formiga branca, que, tambem no seu dizer, é o homem que pratica os maiores latrocinios e toda a casta de assassinatos.

O lazarento, tacanho como um bacalhau, que nunca produziu nada de util e cuja unica habilidade foi fazer-se passar por novo . . . *até á mobilisação* para a guerra . . . se não fóra a generosidade d'uma pessoa de familia, morreria *escanifrado*, como um perro, á sombra d'uma parede, viu-se agora com o mando na mão, que o acaso de dezembro lhe trouxe.

Movendo a vara para todos os lados, sem se lembrar que ella quebra de encontro ao mais leve obstaculo, atreve-se a criticar os grandes estadistas drs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida, que, esquecendo-se de agravos antigos, se uniram, para salvar a Patria, que, por

infelicidade, conta no numero dos seus filhos tão ridicula creatura.

Esse homem, que não merece discussão, fala de moralidade e de honestidade, que são coisas que elle nunca reconheceu em si e nem faz, sequer, uma ideia do que sejam.

Alonga-se o patife em considerações, que, feitas por outro, mereceriam uma resposta condigna, . . . partindo d'ele, provocam o riso, misturado com um pouco de compaixão . . .

Uma frase que elle emprega com consciencia é—*desqualificado*—por ser *prata da casa* e sobre ella tem toda a autoridade para se alongar . . .

Pobre e nojenta creatura, vai buscar as barbas que te encobriam o repelente focinho . . . e *põe-nas de molho* . . .

Deixa lá o jornal para o . . . *sr. governador*, que a natureza não te fadou para tais coisas . . .

Quem, como tu, tem uma plumagem de corvo, jámais poderá enfeitar-se com penas de pavão. Sim, tu bem sabes que, sendo o que foste ali no Altardo, onde bem te conhecemos, e continuando a ser o que hoje és, não afrontas, nem podes vir a afrontar ninguém . . .

S. João

Como noticiamos, teve lugar n'esta vila na ultima segunda-feira a festa de S. João, a cargo d'uma comissão que o movimento de dezembro pôs a gerir os negócios da confraria de beneficencia.

Na noite da vespera queimou-se o costumeado fogo de artificio, que este ano foi muito reduzido, o que era comentado por todos.

A noite esteve esplendida e por isso o arraial, que era apenas iluminado pela lua, achava-se repleto de pessoas.

A mocidade brincou e cantou animadamente, tendo organizado diversos bailes e descantes populares, que decorreram sempre com o maior entusiasmo e animação.

O fogo, tendo começado á meia noite, terminou ás 2 horas, havendo grandes intervalos para conservar o povo no arraial.

A policia era feita pela guarda republicana d'esta vila, reforçada com algumas praças de Pedrogam e Castanheira de Pera.

O melhor numero da festa foi o jantar ás creanças, confeccionado e fornecido pelo sr. João Luiz Junior, membro da comissão da confraria.

Teve lugar no Largo da Republica, á sombra das frondosas arvores que ficam marginaes á estrada que liga a de Pedrogam com a da Castanheira e foi servido ás creanças por algumas senhoras da terra.

Boa doutrina

Reuniu mais um congresso pedagógico em Lisboa, e um dos mais distintos professores da provincia, actualmente exercendo o seu magistério em Beja, o sr. Paulo José Alinho Júnior — que foi entre nós o iniciador do ensino pratico e racional, e o mais acérrimo propagandista das cantinas escolares, — defendeu com notável proficiencia a dissiminação do seu método por todo o país, e com tão profunda lógica e notável bom senso deduziu as suas exelentes e patrióticas considerações, que o próprio secretário de estado da Instrução Pública, sr. dr. José Alfredo de Magalhães o escutou com religioso silencio, felicitando-o e abraçando-o no fim.

O sr. Paulo José Alinho Júnior, longe de se cingir ao retrógrado ensino dos *compêndios*, leva os seus alunos para o campo e, ai, em face do imponentissimo e magestoso quadro da natureza, vai-lhes inoculando no espirito que a Terra é um planeta que descreve o seu giro em volta do Sol, em 365 dias, 4 horas, 36 minutos e 18 segundos, que as fracções conjugadas formam de quatro em quatro anos mais um dia, designando-se *bissextos* os anos compostos de 365 dias.

Depois... proseguindo na interessante prelecção, diz-lhes que a Lua é o satélite da Terra, descrevendo o seu giro em 29 dias, 18 horas, 26 minutos e 13 segundos, donde resulta o ano lunar ser apenas de 354 dias, terminando por explicar-lhes as diversas fases da Lua segundo a posição no Céu em relação á Terra, e os eclipses deesse astro e do Sol, quando um terceiro se interpõe no mesmo paralelo entre os outros dois.

Assim, quando a Terra se interpõe entre o Sol e a Lua, dá-se o eclipse lunar, projectando o nosso globo a sua sombra no distico do poético astro das noites, e eclipse solar quando é a Lua que se interpõe entre o Sol e a Terra, projectando a sua sombra no radio-astro do dia.

Segundo abrange a totalidade ou parte do astro eclipsado, assim os eclipses se dividem em totais ou parciais.

Depois... quando as chuvas formam lagôas, entremiadas de montões de pedra ou de terreno sêco, explica-lhes o que são ilhas, mares, lagos, continentes, penínsulas, estreitos, canais, istmos, baías, cabos, golfos, enseadas, promontórios, montanhas, cordilheiras, as suas fórmãs arredondadas ou cabeços, pincaros, cumiadas, etc... depois continua a desenrolar-lhes magicamente ante os olhos as montanhas da Suissa, com as suas geleiras eternas e as avalanches de neve, da mistura com rochedos, calhaus, etc.

Passando á botânica e á agricultura ensina-lhes as preliminares classificações das plantas, dos arbustos, das árvores, dos frutos, das flores, acabando as prelecções nos jardins, para lhes ensinar como se podam e regam roseiras, como se plantam laranjeiras, limoeiros e muitas outras árvores de fruto.

O aluno aprende tambem a podar parreiras e videiras, a lavar, a enxertar oliveiras e a limpá-las por meio de côrtes, adquirindo tambem interessantes noções sobre sementeiras, mondas, ceifas, formação de releiras nas eiras, recolha e transporte de géneros, etc. Emfim uma perfeita e completa

educação, encantadoramente rematada com o ensino moral de protecção ás árvores, aos arbustos, ás plantas, aos ninhos, aos animais, ás crianças, ás mulheres e aos velhos, a todos os seres animados e inanimados que dela careçam.

O exemplo deste professor deve ser adotado pelo Estado para o impôr como obrigação a todos os seus colegas, dentre os quais cumpreme salientar o sr. Belmiro Nogueira, de Penafiel, que, quando o sr. dr. Alfredo de Magalhães deu vivas á República nova, respondeu com decisão, com altivez e patriotismo:

— Viva a República, sem distincção de nova ou velha.

A estes dois exemplares professores, Paulo José Alinho Júnior e Belmiro Nogueira, um cordial abraço de simpatia e de solidariedade e os protestos da mais alta consideração pelo seu novo método de ensino.

Junho - 24.

FAZENDA JUNIOR.

Noticias pessoases

Dr. Manuel Dinis Henriques

Acompanhado de seu filho Domingos e de seu sobrinho dr. Manuel Henriques Serrano, esteve n'esta vila este nosso presado amigo, digno notario em Castanheira de Pera.

Antonio Franca Godinho

Acompanhado de sua esposa e fillinhos já retirou para Evora onde e conceituado comerciante, o nosso amigo snr. Antonio Franca Godinho que como noticiamos esteve em Aldeia de Ana d' Avis.

D. Herminia Paiva David

Já regressou do Gerês onde foi fazer uso das aguas, a senhora D. Herminia Paiva David, esposa do nosso director, vindo acompanhada de sua filha Maria Almerinda, de seu cunhado snr. Domingos Dias Guimarães e de sua irmã senhora D. Rosa Paiva Guimarães, tendo este seu cunhado e esposa ficado em Coimbra, onde têm residencia.

De passagem para Evora, onde foi fazer importantes compras de lãs, esteve em Figueiró o nosso presado amigo snr. José Bebiano Correia, de Castanheira de Pera.

Tambem aqui esteve de passagem para Coimbra o nosso estimado amigo snr. Manuel Henriques do Nascimento, conceituado comerciante em Castanheira de Pera.

Já se encontra no Troviscal junto de sua familia o nosso amigo, Manuel Rodrigues Costa, comerciante em Lamas.

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos, snrs. Manuel da Silva, do Castelo, Antonio Francisco Coelho, da Lameira, Julio Gama e Manuel Antonio Lopes, de Vila Facaia, Manuel Jorge, da Graça, e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Da Figueira da Fós regressou o nosso amigo, snr. João dos Santos Abreu, desta vila.

Tambem regressou de Coimbra o nosso amigo snr. Guilherme Alves Tumas Agria, desta vila.

Aniversário

Depois de amanhã faz anos o nosso amigo sr. Jacinto David dos Reis, actualmente residente na cidade de Lourenço Marques. As nossas felicitações.

Roubos

Numa das noites da penultima semana, o nosso amigo sr. Ernesto da Conceição Teixeira, regedor desta freguezia, foi vitima dum audacioso roubo.

Os gatunos, entrando-lhe em casa, mexeram e remexeram a salgadeira e dali lhe levaram uma pá e um presunto, não levando mais carne e outras coisas, porque, segundo se presume, foram presenteados.

Foi dado conhecimento do caso aa autoridades competentes, ignorando-se ainda o autor ou autores do roubo

Uma pobre e infeliz mulher residente n'esta vila, conhecida por Maria dos jornaes, que nada tem de seu, vivendo apenas do seu trabalho, tambem foi vitima dum roubo que a deixou em precarias circunstancias.

A infeliz tendo semeado algumas batatas n'uma propriedade que arrendou e cujo produto constituia o governo de sua casa durante o ano, viu a sua sementeira assaltada pelos gatunos, sendo o roubo avaliado em 40\$00.

Outras sementeiras foram já assaltadas, ignorando-se egualmente quem seja o autor de tais roubos.

Fernando Augusto Soares

No dia 30 do mez passado faleceu em Buarcos, com 80 anos de idade, o grande capitalista e illustre republicano, sr. Fernando Augusto Soares, muito conhecido na Figueira da Foz, pelas suas betas qualidades de caracter.

Vivendo alguns anos em Africa, ali grangeou avultados meios de fortuna, que distribuia em larga escala com a pobreza e obras benemeritas.

Buarcos, onde fixara a sua residencia, deve-lhe grandes melhoramentos.

Por sua iniciativa possui hoje aquela linda praia a Associação de Bombeiros Voluntarios e Grupo Caras Direitas, tendo tambem ali fundado a Escola Bernardino Machado, que sustentava e a que deixou um importantissimo legado.

O illustre finado vinha muitas vezes a esta vila de visita ao seu e nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, que avisado telegraficamente do seu estado, que era gravissimo, como noticiamos no ultimo numero, partiu para junto do enfermo. O seu funeral, dirigido pelo sr. Abreu, foi muito concorrido, incorporando-se n'ele muitas pessoas de todas as classes sociaes e fizeram-se representar algumas colectividades.

Tendo jazigo em Lisboa, seguiu o feretro para aquela cidade em wagon armado em camara ardente.

A' sua inconsolavel viuva a ex.^{ma} sr.^a D. Trindade Penha Soares, e a toda a familia enlutada, a União Figueiroense apresenta as suas condolencias.

O CÉU

Discutia-se o Céu.

Um filosofo disse, e muito a sério:

— *O Céu é um mysterio!* —
E, triste, emudeceu.

Um poeta gentil de roseas cores

Suspirou enleado: — *O Céu, senhores,*

O Céu é a morada

Dos anjos, e é um anjo a Bem-Amada! ..

Um sceptico a seu turno,

Grave, calmo e soturno,

Rosnou explicações:

— *O Céu é uma linda ilusão, doce,*

A avó das ilusões,

Sopra-se-lhe ao de leve... e evaporou-se!

Um padre, de cabeça alva de neve,

Sorria ouvindo o sceptico; e mais leve

E doce que a caricia duma palma

Sua voz murmurou: — *Pois, filhos meus,*

O Céu, o gôzo eterno, o sumo bem

Cada cristão que é bom em si o tem.

E' o coração em paz, a propria alma

Se p'ra morada sua a elege Deus.

Um sabio, professor materialista,

Homem falando sempre de retortas,

D'ações e reacções, um fatalista,

A alma fria como cousas mortas,

Interrompeu o cura:

— *Qua! O azul do céu é a grande altura,*

Do ar coluna espessa,

Quarenta leguas d'ar

Sôbre a nossa cabeça,

E para alem o eterno vácuo, o infinito

Com astros a brilhar;

E... tenho dito.

Foi então que eu,

A meia voz, solicito mas breve

Te interroguei: — *Que pensas tu do Céu?*

E tu, tomando as minhas mãos morenas

Nas tuas mãos de neve,

Respondeste-me apenas:

Que sei eu!

Amar e ser amado

Como nós nos amamos é o Céu!

Amar e ser amado!

MARIANO GRACIAS.

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manoel Henriques Serrano, que foi do Coentral Grande e em que é inventariante Maria Henriques, viuva do mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Manoel Henriques Serrano e mulher Arminda Justina, Artur Henriques Serrano, solteiro, maior, e Domingos Henriques Serrano, solteiro, menor, pu-

bere, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Maio de 1918.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta.

SEDA

Vendem-se 2000 casulos de bichos da seda.

Nesta redacção se diz,